

Autor: André Martinez

REFLEXÕES ESPÍRITAS: A porta Estreita



Capítulo 18 de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", de Allan Kardec – Muitos os chamados e poucos os escolhidos – itens 3 a 5 - A PORTA ESTREITA.

Ensinou Jesus: *Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que leva para a vida, e quão poucos são os que acertam com ela! (Mateus, 7:13-14).*

Estudando o ensinamento de Jesus, Allan Kardec afirma: “A porta da perdição é larga, porque as más paixões são numerosas e o caminho do mal é o mais frequentado. A da salvação é estreita porque o homem que deseja transpô-la deve fazer grandes esforços para vencer as suas más tendências, e poucos se resignam a isso”.

Para entender bem essas afirmativas, é preciso deixar bem claro para nós o que vem a ser SALVAÇÃO segundo o contexto evangélico.

Os Dicionários nos ensinam que SALVAÇÃO é: ação ou efeito de salvar(-se), de libertar(-se), pessoa ou coisa que salva (de perigo, situação difícil etc.)...

A definição que me pareceu mais apropriada foi a do Dicionário Houaiss: passagem de uma situação difícil para outra confortável; redenção, resgate, remissão; triunfo, vitória, independência.

Para o Espiritismo SALVAÇÃO ganha um significado mais amplo do que a “Felicidade eterna após a morte”, pois para a Doutrina Espírita não existe a condição de PERDIÇÃO, pois que DEUS de Misericórdia e Justiça infinitas sempre concede à criatura que erra, condição de “reencontrar-se” no caminho do bem.

Salvar-se seria literalmente, furtar-se de um perigo. Que perigos seriam esses de que Jesus se ocupa a fim de nos ajudar a sermos felizes?

Os grandes perigos que existem e que são, genuinamente, ameaças para a nossa FELICIDADE não estão situados no mundo externo, que por vezes nos parece tão perigoso e hostil, e sim em NOSSO MUNDO ÍNTIMO.

Essas ameaças à nossa FELICIDADE PLENA são as nossas imperfeições morais, as nossas más tendências, frutos de viciações morais e comportamentos inadequados que fomos repetindo vidas após vidas, cristalizando nosso espírito na condição de “infrator da Lei de Deus”.

Romper com essas más tendências é exatamente a passagem pela “porta estreita” de que nos fala o Evangelho, pois, acostumados no erro, acomodados à zona de conforto do comportamento conhecido é sempre um desafio para alma a ATITUDE DE MUDAR.

Quem venceu um vício como drogas, álcool ou tabaco sabe bem a grande luta que se combate para vencer um inimigo

que nós mesmos criamos dentro de nós com nossas escolhas.

Mudar é sempre angustiante. Cobiçamos a condição melhor de nos livrar do mau comportamento, mas o medo do desconhecido, a abstinência daquilo a que nos acostumamos, o preço da libertação de todas as compensações físicas e psicológicas a que nos habituamos com o erro... Tudo isso são fatores que agravam o desafio de MUDAR.

Se fraquejarmos, relaxamos com nossa autoeducação e caminhamos conforme de costume, para a porta larga das viciações, da acomodação e da repetição dos mesmos equívocos que – já o sabemos – nos farão chorar e sofrer depois.

Como já dissemos em outras oportunidades **DEFINITIVAMENTE, CHEGA DE SOFRER!** Esse negócio de “aqui se faz aqui se paga” já deu o que tinha que dar! Já estamos de posse de conhecimentos espirituais **LIBERTADORES** e não se justifica mais aprender com o **SOFRIMENTO** e a **DOR**.

É hora de progredirmos com a **INTELIGÊNCIA**, a razão, o bom senso. Porque continuar com **ATITUDES** que sabemos que mais adiante vão me fazer sofrer? Isso se chama **IGNORÂNCIA**.

É o velho hábito da **FEIJOADA ASSASSINA!** Você já sabe o mal estar que vai sentir na hora da digestão... Os desarranjos gástricos, a preguiça e a sonolência das toxinas do alimento, aquela sensação de **O QUE FOI QUE EU FIZ?** Mas ainda assim, passamos reto no balcão de salada e nos rendemos ao **PRAZER IMEDIATO** da suculenta **FEIJOADA**.

Assim também é com nossos **VÍCIOS MORAIS...** Já os conhecemos, a eles e às suas malditas consequências...

Mesmo assim sucumbimos à TENTAÇÃO do prazer imediato, da compensação psicológica. E repetimos a mesma ATITUDE ASSASSINA da nossa Paz Interior. Isso tem o nome de AUTOCORRUPÇÃO!

Você já sabe o que é bom e faz bem. Você já sabe o que é ruim e faz mal. Mas AUTOSABOTA a sua felicidade caindo de novo na ilusão de errar para ganhar. Auto sabotagem é o mesmo que jogar a polpa doce e nutritiva da fruta fora e comer a casca e os caroços.

Romper com a cadeia do erro cobra da criatura um grande esforço. Mas o Espiritismo com sua finalidade nobre de facilitar o PROGRESSO DA HUMANIDADE nos informa quais os meios que podemos usar para essa vitória sobre as nossas próprias iniquidades.

A primeira ferramenta que o ESPIRITISMO recomenda é a oração. Com a oração, que é a nossa ligação mental, sincera e fervorosa com nosso Pai Celestial, fazemos uma verdadeira faxina psíquica e nos ligamos às forças espirituais do bem, dispostas a nos fortalecer a vontade e a intrepidez.

Orar, é um hábito simples. Não há para a oração local mais apropriado ou menos apropriado. Nem horário nem condição. A criatura pode elevar seu pensamento a DEUS em qualquer hora e lugar, sob qualquer circunstância e entregar-se aos amorosos cuidados da Providência Divina, sempre solicita em nos cumular com as bênçãos das forças espirituais.

A prece ou oração tem como requisito “patir de um coração sincero”. Devemos apresentar nossos medos e anseios, desejos e esperanças a DEUS com sinceridade de coração. A DEUS NINGUÉM ENGANA. Apresentemo-nos mentalmente ao PAI sem escamotear nossas mazelas que ELE com toda certeza deseja nos ajudar a vencer.

Outra condição é que a oração seja INTELIGÍVEL ou seja, que seja compreensível primeiramente para nós, como um COMUNICAÇÃO, a oração deve ser uma mensagem simples e objetiva, dispense as orações decoradas e textos prontos. Deixemos o coração e a mente falar de nossos próprios sentimentos a Deus.

A segunda ferramenta que o ESPIRITISMO apresenta para nossa evolução é o AUTOCONHECIMENTO. No Espiritismo chamamos esse processo de REFORMA ÍNTIMA e se constitui na autoanálise diária, sem medo de nos enfrentarmos e nos conhecermos. Avaliamos nossas ações e atitudes e buscamos enumerar nossos equívocos. Conhecendo suas faltas, fica mais fácil ao Espírito educar-se. Partir para a reparação dos erros e evitar cometer os mesmos equívocos em oportunidades semelhantes.

Encontramos na questão número 919 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS de Allan Kardec uma esclarecedora resposta dos Espíritos: *Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?* – “Um sábio da antiguidade vos disse: *Conhece-te a ti mesmo.*”

Continua ensinando nessa questão, o Espírito de Santo Agostinho de Hipona: *“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar.*”

E complementa: *“Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes*

alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar”.

Os benefícios do autoconhecimento são inúmeros, mas o principal dele é a LIBERTAÇÃO do peso de nossas imperfeições e a POSSE DE SI MESMO tornando-nos criaturas conscientes de nossas falhas e de nossas potencialidades.

AUTOCONHECENDO-SE a criatura pode conceber um PLANO DE AÇÃO EXISTENCIAL e partir para a ampliação das virtudes que já possui e cujo exercício a fortalece e educar-se segundo suas expectativas de felicidade, suas capacidades e tendências mais nobres.

A mais nobre e eficaz ferramenta que o ESPIRITISMO oferece-nos como potencializadora de nossa FELICIDADE é no entanto aquela legenda que constitui a sua diretriz máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Entendendo a CARIDADE como o AMOR EM AÇÃO, o Espiritismo compreende que a sua prática em todas as dimensões de nossa vida, constitui exatamente o cumprimento da proposta educativa do Cristo Jesus que nos recomendou AMAR incondicionalmente todos ao nosso redor.

Com a prática do AMOR nossas virtudes se dinamizam, robustecem e NATURALMENTE vão vencendo uma a uma as nossas imperfeições morais, estabelecendo um novo patamar de comportamento e ação: o daqueles que evoluem porque amam, amam porque são inteligentes, são inteligentes porque querem ser FELIZES!

Alimentando a esperança e o otimismo, o buscador da VERDADE encontra alegria de viver. Vence suas imperfeições. Supera as vicissitudes comuns da vida cotidiana e ganha outros valores que não a satisfação imediata dos sentidos e das ilusões, optando pelos bens

IMPERECÍVEIS DA ALMA que são a finalidade última da nossa existência.

Passar pela PORTA ESTREITA não é fácil. Mas quem de nós aqui acha que ser feliz é fácil? Que sabor teria a felicidade de fosse coisa corriqueira que não cobrasse esforços e luta para ser obtida?



A alma humana adora desafios! Ama aventuras! Aventuremo-nos! Aceitemos o convite para o AUTOCONHECIMENTO e vamos caminhar decididos no rumo da FELICIDADE. Nos encontraremos na reta de chegada, uma vez que TODOS FOMOS CRIADOS POR DEUS PARA SERMOS FELIZES.... Adiar o começo dessa jornada pra que?